

BBIOTECA: BIBLIOTECA COOPERATIVA PARA PROMOÇÃO DA LEITURA

CAROLINE KRUSCHARDT BERGMANN ROLIM¹; ISADORA LEITZKE
GUIDOTTI²; PAMELA SCARAFFUNI CABALLERO²; LUCIANA BICCA DODE³

¹Universidade Federal de Pelotas – ckbrolim@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leitzke.gi@gmail.com; pamelascaraffuni@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo a UNESCO (2009), a alfabetização é a habilidade desenvolvida para a identificação, compreensão, interpretação, criação, comunicação e assimilação de informações contidas em materiais impressos e escritos, em diversos contextos. Esse aprendizado permite aos alfabetizados alcançar objetivos, desenvolver conhecimentos e participar ativamente da comunidade e sociedade as quais estão inseridos. Dessa forma, a leitura se insere de maneira ativa no contexto da alfabetização, pois através dela formam-se indivíduos capazes de decodificar as informações contidas nos textos, além de torná-los cultos.

Sabe-se que a leitura é de grande importância para a sociedade pois compõe a cultura desde os primórdios das civilizações. É através dela que os leitores podem alcançar domínio da língua, delinear ideais e alcançar conhecimentos sobre ciência, o que possibilita a análise crítica do meio em que vivem (BRITO, 2010). Dessa forma, as bibliotecas possuem papel importante para a disseminação e popularização da leitura e do conhecimento.

A palavra biblioteca tem origem do grego *biblion*, que significa “livro” e *teke*, que significa “caixa, depósito”. Dessa forma, uma biblioteca é o local onde são guardados livros, documentos e publicações (MORIGI; SOUTO, 2005). As bibliotecas ao redor do mundo passaram por diversas revoluções: quando criadas, eram locais de acesso restrito para o armazenamento e depósito do saber contido em livros, esses manipulados por poucas pessoas. Atualmente, são locais que, além de manterem o acervo literário, servem também para manifestações culturais, como exposições, conferências e diálogos, além de poderem ser acessadas por qualquer pessoa. Apesar das modificações quanto ao seu formato ao longo dos anos, as bibliotecas têm por objetivo reunir, guardar, organizar e disponibilizar um acervo de títulos e coleções literárias à comunidade, seja de maneira pública ou privada, física ou digital (BAGANHA, 2004).

No Brasil, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro (2016), 44% da população brasileira não tem o hábito de ler e, desse percentual, 67% nunca foi estimulado a ler. Assim, o estímulo à leitura faz-se necessário, dada a importância cultural e social que a leitura tem no dia-dia da sociedade. Dessa forma, surgiu a Bbioteca, ação inserida no projeto de extensão Mural G-Biotec, pertencente à graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A ação foi idealizada por alunos do Curso de Bacharelado em Biotecnologia em março de 2018, sendo ela uma biblioteca solidária, cooperativa e colaborativa com o objetivo de estimular a leitura, o cuidado com os livros, o exercício de responsabilidade e o senso de coletividade, disponibilizando material literário como livros e revistas de forma gratuita às comunidades acadêmica e geral.

2. METODOLOGIA

Por ser uma biblioteca solidária e cooperativa, todo o material pertencente à ação foi arrecadado através de doações ou trocas. Para tanto, foram realizadas chamadas públicas da Bbioteca em redes sociais e nas instalações da Biotecnologia para divulgar a ação e arrecadar títulos. Após a organização da ação, pontos de coleta de livros foram definidos na cidade de Pelotas/RS e no Campus Capão do Leão da UFPel, a fim de facilitar a arrecadação e organização do acervo.

Diversos livros, revistas e gibis foram recebidos ao longo de quatro meses (março a julho) de atividade. Todos os exemplares recebidos foram catalogados em uma planilha *online*, constando autor, área de conteúdo literário e número de exemplares. Além disso, todos os títulos foram etiquetados ou carimbados e dispostos em estantes de compartilhamento: uma alocada em frente ao Restaurante Universitário do Campus Capão do Leão, local com alto fluxo de alunos da instituição federal, contando com títulos de literatura em geral e alguns títulos técnicos de livre acesso; uma no interior do prédio 19, prédio da Biotecnologia no Campus Capão do Leão, contando com títulos técnicos da área, para consulta local; e uma no prédio 20 do Campus Capão do Leão, contando com títulos de literatura em geral e livros didáticos de diversas áreas do conhecimento. Além disso, livros infanto-juvenis foram dispostos em uma estante na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida situada em Pelotas e livros técnico-didáticos foram destinados à biblioteca escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os primeiros quatro meses de atividade, a Bbioteca contabilizou 1570 livros e 362 revistas, totalizando 1932 exemplares doados e compartilhados pelo projeto. Percebeu-se o grande interesse de alunos principalmente na estante do Restaurante Universitário (Figura 1A), com grande número de exemplares retirados para leitura. Além disso, muitos exemplares que haviam sido emprestados retornaram para as estantes e muitos outros exemplares foram recebidos no ponto de coleta do Campus. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida, os gibis e revistas que foram disponibilizados aos alunos foram consultados e retirados desde a implementação da estante de livros (Figura 1B). Além do Campus e da Escola, a Bbioteca esteve presente na Feira Nacional do Doce, no estande da UFPel (Figura 2) e também no VI Simpósio de Biotecnologia da UFPel, levando o seu acervo e a leitura para outros locais fora do ambiente acadêmico.



Figura 1. Estantes dinâmicas do Restaurante Universitário (A) e da E.M.E.F. Bibiano de Almeida (B).



Figura 2. BBioteca no estande da UFPel durante a 26ª edição da Fenadoce.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, é notória a importância de ações de extensão como a BBioteca, pois essas promovem a troca de experiências, estimulam a leitura e o letramento científico. Através de ações como essa, é possível elevar o número de leitores na sociedade, permitindo a disseminação e popularização da leitura para as mais diversas camadas da sociedade, além de estimular o senso de coletividade, compartilhamento e responsabilidade com os materiais disponibilizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGANHA, F. Novas bibliotecas, novos conceitos. Biblioteca Digital, Universidade Fernando Pessoa, 2004. Acessado em 16 de ago. de 2018. Online. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/616/1/93-97FCHS2004-11.pdf>.

BRITO, D. F. A Importância da Leitura na Formação Social do Indivíduo. REVELA, Periódico de Divulgação Científica da FALS, 2010. Acessado em 16 de ago. de 2018. Online. Disponível em: http://fals.com.br/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf.

LIVRO, I. P. Retratos da Leitura no Brasil 4. Instituto Pró-Livro, 2016. Acessado em 16 de ago. de 2018. Online. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, v.10, n.2, p.189-206, 2006.

UNESCO. O desafio da alfabetização global: um perfil da alfabetização de jovens e adultos na metade da Década das Nações Unidas para a Alfabetização 2003-2012. Unesco, 2009. Acessado em 16 de ago. de 2018. Online. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001631/163170por.pdf>.